

Metalúrgicos, químicos e padeiros arrancam 10% de reajuste

Negociação por empresa rendeu ótimos resultados; metalúrgicos doam parte do reajuste para o Fome Zero

Os metalúrgicos, os padeiros da capital e os químicos do Estado conseguiram 10% de reajuste salarial. O aumento é resultado da Campanha Salarial de Emergência da Força Sindical. Outras categorias que tiveram seus reajustes corroidos pela inflação também estão negociando. É o caso dos têxteis de São Paulo e metalúrgicos do Paraná.

O presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, explica que a escalada da inflação corroe todo o reajuste das categorias com data-base no segundo semestre. Esses reajustes antecipados, afirma o sindicalista, irão ajudar a economia do país. “Quando os trabalhadores ganham mais, consomem mais e, conseqüentemente, as empresas crescem e contratam mais trabalhadores”, afirma.

A Federação dos Químicos do Estado, que representa 32 sindicatos, também está usando a estratégia de fechar acordo por empresa e está conseguindo bons resultados. A entidade negociou aumento em empresas de Jundiaí, Sorocaba e Guarulhos. “Devemos fechar dezenas de acordos até abril”, adianta o presidente da Federação, Danilo Pereira da Silva.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Eleno José Bezerra, os empresários sentiram a pressão das mobilizações e não tiveram outra alternativa.

Sensíveis à questão social, os metalúrgicos decidiram em assembléia doar 1% do reajuste para o programa Fome Zero. O percentual será calculado sobre o valor do reajuste que será negociado com as empresas.



Milhares de trabalhadores cruzaram os braços em São Paulo exigindo reposição salarial

Sindicatos preparam o 1º de Maio

Com distribuição de cupons e panfletos, a Força lançou no final de março a campanha para o 1º de Maio. Este ano, o lema será “Mais Empregos, Mais Salários”. O ato, que será realizado na Praça Campo de Bagatelle, em São Paulo, terá shows com grandes artistas e sorteios de 10 carros, 5 apartamentos e 3 motos. “Esperamos reunir mais de 1 milhão de pessoas”, diz o presidente da Central, Paulo Pereira da Silva. Manaus (AM), Ipatinga (MG) e Curitiba (PR) também farão atos.





FILIADO À CIOSL-ORIT

FUNDADOR

Luiz Antonio de Medeiros

PRESIDENTE

Paulo Pereira da Silva

DIRETORIA EXECUTIVA

Melquíades Araújo, Antonio de S. Ramalho, Ramiro de Jesus Pinto, Eunice Cabral, Sérgio Butka, José Carlos de Sena, Paulo Fernandes Lucânia, Danilo Pereira da Silva, Francisco C. Lacerda, Nair de J. Goulart, Carlos C. Lacerda, Antonio A. do Amaral, Osvaldo O. Mafra, Walter Fabro, Geraldino dos S. Silva, Marco A. de M. Lima, Luiz de Oliveira Rodrigues, Roberto Ferreira, Francisco P. de S. Filho, João Carlos Gonçalves (Juruna), Valclécia de J. Trindade, Ricardo Patah, Antônio Sérgio Farias, Rubens Romano, Herbet Passos, Esther dos S. Machado, John Fernandes, José Francisco Campos, Arnaldo Gonçalves, Antonio Gonçalves, Almir Munhoz, Antonio Silvan Oliveira, José Pereira dos Santos, Joaquim José da Silva, Cláudio Magrão de Camargo, Edivaldo Santiago da Silva, Neusa Barbosa de Lima, Sandra Regina Alves, Mônica de O. L. Veloso, José Francisco Simões, Adalberto Souza Galvão, Nelson da Silva e Abraão Lincoln da Cruz.

CONSULTORIA

Luiz Fernando Emediato

ASSESSORIA

Antônio Diniz,
João Pedro de Moura

ASSESSORIA DE IMPRENSA

EDITOR

Jorge Luís Pires

REDAÇÃO

Átila Cavalcante, Gleyson Santos,
Ricardo Tiezzi

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Luciano Arnold, Rodney Simões,
Kerlei Bitencourt

JORNAL DA FORÇA é uma publicação da central de trabalhadores **FORÇA SINDICAL**

Rua Galvão Bueno, 782 - 9º andar
01506-000 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 3347-4000

Jornalista Responsável: Jorge
Luís Pires. Diretor Responsável:
Paulo Pereira da Silva

www.fsindical.org.br

Editorial

A escolha do Brasil que queremos

O Brasil encontra-se na clássica situação: à sua frente, duas portas; uma do Céu, uma do Inferno. De uma, sairão tigres selvagens e famintos; da outra, está a salvação. Uma porta representa o que o país tem se acostumado, infelizmente, nos últimos anos: a continuação de um caminho de recessão e desemprego inaceitáveis, de injustiça social, de fome e de violência. Coisas até piores que qualquer tigre e qualquer inferno.

A outra porta representa a mudança. Mudança que passa pelas grandes reformas tão ansiadas – tributária, da Previdência, política, agrária, trabalhista e sindical – e pela retomada do crescimento com justiça social, com distribuição de renda, com mais

empregos e mais salários. Neste caminho, há espaço para os juros baixarem, os impostos não mais atacam a produção, o bem-estar do povo é prioridade absoluta.

O problema é saber como abrir a porta certa, sem contar com a sorte. Como tomar uma decisão tão importante sem errar? Parece complicado, mas não é tanto.

A mão que vai abrir a porta tem atrás de si milhões de pessoas que ele pode consultar. A experiência e o conhecimento destas vozes podem reduzir a margem de erro a zero. Através delas, o Brasil pode finalmente encontrar o seu caminho.

Essas vozes são a sociedade. Nenhuma reforma pode ser feita sem ela, e é muito arriscado não

Paulo Pereira da Silva



presidente da Força Sindical

Direce Pereira

incluí-la nas grandes decisões.

A sociedade organizada é, por exemplo, o movimento sindical, braço que representa os trabalhadores. Aqui a consulta sobre que caminho tomar é indispensável, pois os trabalhadores são a força do país. É por meio deles que a economia pode se fortalecer, recuperando a produção, o consumo e a circulação e distribuição da renda. Na hora das grandes decisões, sua participação é fundamental.

Artigo

Combater a fome lutando por emprego

Remexendo em velhos arquivos, encontrei um exemplar desse mesmo Jornal da Força, só que de 11 anos atrás.

Naquela edição, tive a honra de ter sido entrevistado. Surpreendeu-me ler, algumas palavras minhas da época, que reproduzo agora:

“Não se admite o sindicalismo descomprometido com um projeto de modernização do país, que não apresente propostas para as profundas reformas de que o Brasil necessita. Além de propor a renovação no movimento sindical, a Força Sindical se comprometeu a apresentar um verdadeiro projeto de desenvolvimento para o País. Um projeto

capaz de tirar o país da crise, do atraso e da miséria.”

As frases me trazem alegrias e preocupações. Alegrias por ver que em onze anos a central manteve inabalável a sua convicção e a sua coerência. Que, quando se propôs a ser uma alternativa ao movimento sindical, uma renovação, não estava só falando da boca para fora. Hoje a central é respeitada pela sua capacidade de negociar, de mobilizar e unir e de apresentar propostas viáveis.

A preocupação por conta da minha entrevista foi perceber que já naquela época se falava das grandes reformas de que o Brasil precisava. Passaram-se onze anos, e o país continua pre-

Melquíades Araújo



presidente da Federação da Alimentação de SP

Arquivo Força Sindical

cisando delas. É claro que muita coisa mudou, mas a reforma geral da casa, que exige atitude e coragem, continua rateando.

Mas a atitude e a coragem do movimento sindical felizmente estão mais vivos do que nunca. Agora que as reformas são de novo o assunto do momento, a Força volta a demonstrar sua capacidade de contribuir e usar sua liderança e criatividade para fazer com que se vislumbre um país melhor.

"O que eu não sei, eu aprendo"

Cursos da Força Sindical completam 6 anos com 710 mil alunos qualificados no país

Presente em 24 Estados, o Programa Nacional de Educação Profissional da Força Sindical completa 6 anos em 2003 com números impressionantes.

Até hoje, o projeto já qualificou cerca de 710 mil alunos. Os beneficiados são trabalhadores desempregados, cidadãos em busca do primeiro emprego e interessados em reciclar seus conhecimentos. Eles encontraram nas escolas da Força a chance de turbinar o currículo e, com isso, transformar suas vidas.

São 235 opções de cursos, com treinamento voltado para a cultura de cada Estado. Na Bahia, por exemplo, os alunos do curso de cabeleireiros têm aulas com ênfase em penteados afro. Em Manaus, (capital amazonense), os trabalhadores participam de aulas sobre piscicultura e possuem uma oficina de artesanato, onde centenas de famílias encontram mais uma fonte de renda.

"O objetivo da qualificação é combater o desemprego. E é com dignidade que o trabalha-



Arquivo Força Sindical

Força promove cidadania em todo o país com programa de qualificação

dor está dando a volta por cima", destaca o secretário de Formação Sindical da Força Sindical e

presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, José Pereira dos Santos.

Rio Grande do Sul

Força quer regulamentar comércio aos domingos

Neste mês de abril, a presidente da Força Sindical Rio Grande do Sul, Esther Machado, reúne-se com o governador do Estado, Germano Rigotto, para pedir o apoio da bancada governista na aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que regulamenta a

abertura do comércio aos domingos no Estado.

A lei que trata do tema determina que os municípios regulem apenas os horários de abertura do comércio. Segundo decisão judicial, este é o motivo da proibição.

"A PEC prevê a possibilidade de regulação também dos dias", explica Esther.



Arquivo Força Sindical

Esther: "abertura do comércio aos domingos só com regulamentação"

Rondônia e Acre

Campanha de Emergência: 5% de reposição

De acordo com o presidente da Força Estadual Rondônia, Antônio Acácio Moraes do Amaral, a Campanha Salarial de Emergência da Central no Estado conquistou 5% de reposição para as categorias com data-base em novembro. Entre elas, estão os trabalhadores nas indústrias de gás liquefeito de petróleo (GLP) e os da construção e mobiliário (categoria muito forte na região) de Rondônia e do Acre.

Outro destaque é a constituição da Força Estadual Acre, presidida por Josemir Anute dos Santos, do Sindicato dos Servidores Públicos do Poder Judiciário do Estado. A Central inicia suas atividades com cerca de 3 mil trabalhadores na base.

Rio de Janeiro

40 mil em Volta Redonda exigem reajuste

O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Barra Mansa, Resende e Região (RJ) já iniciou as negociações da Campanha Salarial com diversas empresas. Os cerca de 40 mil metalúrgicos representados pela entidade lutam por aumento real de 5%, além da reposição do INPC.

"Repor as perdas salariais da nossa categoria é questão de honra, mas também exigimos aumento real para compensar as perdas anteriores", brada Carlos Perrut, presidente da entidade. "A experiência da Campanha Salarial de Emergência em São Paulo mostra que é necessário nos prevenirmos para não ser preciso negociar de novo nos próximos meses."

Mais empregos, mais salários

Com esse lema, a central vai realizar a 6ª edição do maior evento da natureza no mundo

A Praça Campos de Bagatelle, próximo ao Campo de Marte, em São Paulo, se prepara para receber, no próximo dia 1º de Maio, a presença de mais de 1 milhão de trabalhadores para comemorar o Dia do Trabalho. Com o lema Mais Empregos, Mais salários, a Força Sindical pretende cobrar o que foi prometido durante a última campanha eleitoral.

Além dos sorteios e shows com artistas consagrados, o evento é uma oportunidade da central sindical divulgar suas bandeiras de lutas e suas propostas para as reformas necessárias para o país voltar a crescer. “É momento de reafirmar nosso compromisso na busca por desenvolvimento e jus-

tiça social”, acrescenta o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho.

Este ano serão sorteados 10 carros zero quilômetros, 5 apartamentos e 3 motos. Para concorrer aos sorteios é preciso retirar os cupons nos sindicatos ou em barracas que a Força montou no centro da cidade. Serão distribuídos cerca de 5 milhões de cupons. Sócio tem direito a concorrer com 3, e não-sócio com apenas 1.

No evento, há tendências musicais para todos os gostos: do sertanejo, passando pelo pop, pagode e até forró.

Crescimento

O ato promovido pela For-



Multidão faz fila para retirar cupons durante o lançamento do evento

ça Sindical é considerado o maior no Brasil. A evolução do número de participantes é prova desse fato. De acordo com relatório da Polícia Militar, cerca de 60 mil pessoas compareceram ao Estádio do Pa-

caembu em 1998; em 1999, 150 mil foram ao Anhembi; em 2000, 1 milhão estiveram no evento realizado na Praça Campo de Bagatelle; em 2001 e 2002, 1,5 milhão festejaram no mesmo local.

Outros Estados

Paraná quer reunir 200 mil trabalhadores

Dobrar o número de participantes este ano. Esta é uma das metas do Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba e Região, que só no ano passado reuniu mais de 100 mil trabalhadores – esperam-se, portanto, mais de 200 mil para a próxima festa. Entre os prêmios sorteados no 1º de Maio Solidário – realizado na cidade de São José dos Pinhais em parceria com a prefeitura local –, estão 1 apartamento e 2 carros 0 km. O público também poderá assistir a shows de grupos da região Sul.

Outra campanha de sucesso que se repetirá será o incentivo à doação de alimentos. De



Butka: “Ajuda ao Fome Zero”

acordo com o presidente entidade, Sérgio Butka, só no ano passado foram arrecadadas 50 toneladas de alimento. “A ideia é que a arrecadação também aumente, já que nosso objetivo é reunir muito mais pessoas que em 2002”, afirma.

Ipatinga destaca cidadania

Batizado de “Projeto Cidadania – 1º de Maio 2003”, o Dia do Trabalhador realizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga levará ao público as Estações Cidadania, onde os trabalhadores poderão tirar RG e cortar o cabelo gratuitamente. Outras atrações serão os shows com os cantores Daniel e Kelly Key e apresentações de grupos de teatro e sorteios de 2 carros, 2 motos, 10 bicicletas e 20 viagens para o litoral.

“Para concorrer aos prêmios, cada trabalhador deverá doar 1 kg de alimento não-perecível”, anuncia o presidente da entidade, Luiz Carlos Miranda.

Shows e sorteios na Bahia

A Força Estadual da Bahia programou atos em duas cidades: Camaçari e Ilhéus. Em ambos, serão sorteados prêmios e distribuídos cerca de 80 mil cupons em cada local. O público que comparecer poderá assistir a shows com bandas locais. Na primeira cidade, o ato acontece no Espaço Camaçari 2000, já em Ilhéus será no Bairro do Malhado. Em Ilhéus, adianta Adalberto Galvão, o Beбето, secretário-geral da Força Bahia, haverá também atendimento médico e odontológico gratuito. “Com certeza, vamos repetir o sucesso do ano passado”, afirma Nair Goulart, presidente da Estadual.

Congresso aponta rumos para a categoria

Mais de 3 mil delegados participaram do 10º congresso da categoria em São Paulo

Decidir os rumos da categoria e discutir as reformas que o país precisa para voltar a crescer. Estas foram a tônica do 10º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo, realizado entre 21 e 23 de março no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.

Durante os três dias, os metalúrgicos discutiram as reformas da previdência, agrária, trabalhista, sindical, tributária, e segurança e saúde do trabalhador. “Este é um momento de repensar as reformas, que precisam ser feitas, e de ouvir as bases”, disse o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho.

Durante o evento, Paulinho passou a presidência do sindicato para Eleno José Bezerra. “Era importante abrir a discussão sobre essas reformas tão pretendidas pelo governo e pela sociedade”, analisou Eleno, lembrando que há 14 anos a categoria não realizava um congresso. As propostas aprovadas serão encaminhadas ao Congresso Nacional.

Segundo o secretário-geral do sindicato, Miguel Torres, participaram do encontro mais de 3 mil delegados de 1.148 empresas. Esse total representa 70% dos 280 mil metalúrgicos na base. “Com certeza, a



Os três mil metalúrgicos ouviram o Hino Nacional pelo pianista João Carlos Martins

categoria saiu fortalecida”.

Entre os convidados para a abertura do congresso, estavam o assessor da Presidência da

República, Carlos Alberto Christo, o Frei Betto, que falou aos delegados sobre o programa Fome Zero.

Pela paz



Cerca de 3 mil metalúrgicos da Força Sindical realizaram um ato pela paz no mundo. A manifestação, que marcou o final do congresso da categoria, saiu do Ginásio do Ibirapuera e terminou no monumento à revolução de 32, em frente ao portão principal do Parque do Ibirapuera.

Novos companheiros

Hoteleiros assinam filiação

AFederação dos Empregados no Comércio Hoteleiro do Estado de São Paulo é a mais nova entidade filiada à nossa central. Com 16 sindicatos filiados, a Federação repre-

senta mais de 800 mil trabalhadores. “Escolhemos a Força Sindical porque ela é uma central de extrema representatividade”, conta o presidente da Federação, José Ferreira Neves.

Transporte gratuito

Força recupera direito dos desempregados

Os sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo, das Costureiras e dos Trabalhadores nas Indústrias de Brinquedos reconquistaram um direito dos trabalhadores paulitanos: o de receber vale-transporte gratuito quando estão desempregados.

Suspensa na gestão de Paulo Maluf por suspeitas de desvio de verba, a lei 10.854, de 22/07/90, volta a vigorar após o deferimento do mandado de segurança coletivo impetrado em 2001 pelos sindicatos contra a prefeitura.

“Agora os trabalhadores po-

derão contar com essa ajuda na hora de procurar um novo emprego”, diz a presidente do Sindicato das Costureiras de São Paulo, Eunice Cabral. A prefeitura ainda tentou barrar a concessão na Justiça, mas o pedido foi indeferido.

Com mais de 5 mil cadastrados, “resta apenas que a prefeitura repasse os vales-transportes para que possamos entregá-los. Parece que ela não se deu conta disso”, reclama o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Juruna Gonçalves.

REGRAS PARA REQUERER OS PASSES

QUEM TEM DIREITO? Trabalhador que está desempregado há mais de 30 dias e menos de 12 meses, que trabalhou com registro por pelo menos 180 dias antes de ser demitido.

COMO REQUERER? O trabalhador deve se dirigir ao Palácio do Trabalhador, sede da Força, com a carteira de trabalho, CPF e RG, e solicitar os vales-transportes. O número varia de 60 a 120 passes por mês.

Brasilata terá clube de investimentos



Fotos: Arquivo Força Sindical

Raymundo Magliano (acima, com microfone), presidente da Bovespa

Cerca de 90 operários vão investir R\$ 30 por mês no mercado de ações

O mais novo clube de investimentos da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) acaba de ser constituído. Um grupo de trabalhadores da Brasilata decidiu unir forças para ter acesso ao mercado de ações do país. A partir de agora, eles vão destinar uma parcela dos salários ao clube, que, por sua vez, usará os recursos para a aquisição de ações de empresas.

O clube contará inicialmente com cerca de 90 empregados da

unidade da Brasilata localizada na Barra Funda, em São Paulo. Esse contingente de investidores, no entanto, deverá crescer, segundo Tadeu Moraes de Sousa, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e coordenador-geral do Centro de Solidariedade ao Trabalhador. “Queremos também oferecer a possibilidade de adesão aos empregados das outras fábricas da Brasilata, sediadas no Rio Grande do Sul e em Goiás”, diz.

Cursos profissionalizantes

Parceria garante 850 vagas para desempregados

Em parceria com as Faculdades Metropolitanas Unidas, a Força Sindical acaba de lançar o programa “Educação para a Solidariedade”. O objetivo do projeto é oferecer cursos e oficinas para 850 desempregados.

Alfabetização, aprofundamento de ensino fundamental para inclusão no supletivo, orientação vocacional e preparação para o 1º emprego são as opções de curso. Os alunos também poderão optar por frequentar oficinas profissionalizantes e de cidadania.

O curso de alfabetização de adultos atenderá o público com idade acima de 14 anos não alfabetizado ou que não concluiu o 1º ciclo do ensino fundamental.

Já o de aprofundamento de educação fundamental para inclusão no supletivo visa os cidadãos que interromperam seus estudos. O objetivo é preparar o aluno para a inclusão em supletivos de 3º e 4º ciclos de ensino fundamental.

No caso do curso de orientação vocacional e preparatório para o 1º emprego, o público-alvo serão os cadastrados e selecionados no Centro de Solidariedade.

“Estamos praticando o sindicalismo-cidadão. Queremos construir uma sociedade mais justa”, lembra o presidente da Força.

betizado ou que não concluiu o 1º ciclo do ensino fundamental.

Bovespa percorre fábricas

A criação do clube de investimentos da Brasilata é resultado da campanha deflagrada em maio do ano passado pela Bovespa para popularizar o mercado de ações.

Somente neste ano, a campanha da Bolsa já atingiu mais de

40 mil pessoas. “Com essas atividades, vamos mostrar que o investimento em ações é uma opção atrativa de poupança e está ao alcance da população”, diz Raymundo Magliano Filho, presidente da Bovespa.

Força São Paulo

Em pauta, a reforma trabalhista

A Força Sindical São Paulo realizará em abril seminário sobre os diferentes aspectos que envolvem a reforma da CLT e da legislação sindical. Após debates, as discussões serão encaminhadas ao Fórum Nacional do Trabalho e ao Congresso Nacional.

A idéia é realizar o evento na capital e nas sedes das regionais da central em SP. O presidente da estadual São Paulo e do Sindicato dos Padeiros, Francisco Pereira, o Chiquinho, acredita que os sindicatos filiados devem participar ativamente dos debates sobre a reforma.

Para o presidente da estadual, os sindicatos devem estar



Chiquinho: temos que mobilizar

atentos e discutir intensamente as mudanças. “Não podemos aceitar qualquer arranjo político orientado a reduzir direitos trabalhistas conquistados ou limitar a nossa ação. Para isso, temos de estar preparados para os embates”, adianta.



Jaélio Santana

Paulinho: 'por uma sociedade mais justa'

Aposentado tem direito a revisar valor

Quem conseguiu benefício até 1991 e entre 1994 e 1997 pode pedir correção do valor

Os aposentados e pensionistas podem separar seus documentos. Quem se aposentou até 1991 e entre 1994 e 1997 provavelmente tem direito à correção do seu benefício.

Segundo o presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados da Força Sindical, João Batista Inocentini, 99,8% dos aposentados até 91 têm direito a corrigir o valor da aposentadoria. “A presidente do Juizado Federal de Pequenas Causas da Previdência Social disse que os aposentados têm a receber, em média, R\$ 218 a mais todos os meses”, afirma. O motivo da correção foi um erro no cálculo inicial para concessão dos benefícios.

No caso dos aposentados e pensionistas que deram entrada no pedido entre 1994 e 1997, a razão é o período em que vigorou a URV (Unidade Real de Valor), antecessora do Real.

Em 1994, quando foi im-

plantada, o governo determinou que 100 URV equivaliam a R\$ 0,66, e aplicou o cálculo às aposentadorias e à poupança. Algum tempo depois, a Justiça julgou que o valor justo era R\$ 0,726 para cada 100 URV. Seguindo a decisão da Justiça, o governo aplicou o novo valor à poupança, mas “se esqueceu” das aposentadorias. A memória só foi recuperada em março de 1998, quando o governo passou a aplicar a correção também nas aposentadorias e pensões, mas a correção não foi retroativa.

“É importante dizer que só não têm direito à correção aqueles que se aposentaram com o valor do salário mínimo na época em que deram entrada no pedido. Isso em qualquer ano”, lembra o presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados.

A revisão do benefício foi um dos temas debatidos na última reunião da Direção Exe-



João Batista Inocentini, presidente do Sindicato dos Aposentados, explica a revisão do benefício para a Direção Executiva Nacional do Sindicato

cutiva Nacional, ocorrida em março. Também foi definido um calendário de congressos estaduais preparatórios para o

congresso nacional da entidade, foram feitas modificações no estatuto e debateu-se a reforma da Previdência.

ATENÇÃO, SINDICATOS FILIADOS À FORÇA

Todas as sedes e subsedes do Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Força Sindical podem orientá-los sobre os procedimentos necessários para o requerimento da revisão do valor da aposentadoria de seus trabalhadores.

Para mais informações, enviem uma mensagem para o endereço eletrônico sindaposentados@fsindical.org.br.

Rio de Janeiro

BID elogia Projeto Eremim

Iniciativa do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, o Projeto Eremim oferece a menores carentes da região arte e cultura, esportes, complementação educacional e outros.

Em 2001, o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) visitou o Eremim e concluiu que o projeto é “uma boa prática de combate ao trabalho infantil”. A informação deve constar em um documento a ser publicado ainda este ano.

Transporte

Motorista quer volta da ‘aposentadoria penosa’



Condutores: ameaça de greve geral pela volta da aposentadoria de risco

A volta da aposentadoria de risco foi pauta da reunião realizada no último dia 29 de março entre representantes dos motoristas de transporte urbano e rodoviário de passageiros e de transporte de carga em São Paulo - capital. Os sindicalistas exigem a volta do benefício que permitia a aposentadoria após 25 anos de trabalho e que foi extinto em 1998, pela Lei 9.032. Como forma de pressionar o governo, as lideranças de cerca de 700 entidades do setor que participaram do encontro ameaçam greve geral da categoria ainda neste semestre.

Entidades sindicais saíram às

ruas em busca de assinaturas para um abaixo-assinado em prol da volta da aposentadoria de risco. Ficou acertado também mais dois encontros das lideranças, em maio e junho, para discutir uma data para a paralisação.

“Esse encontro foi decisivo. Nele participaram todos os trabalhadores interessados na questão”, afirmou o presidente do Sindicato dos Condutores de São Paulo, Edivaldo Santiago.

Desde 1998, ocorreram outras tentativas de retomada do benefício; mas esse será o primeiro movimento nacional.

A Comissão de Trabalho e o desemprego no país

No último dia 26 de fevereiro, tomei posse na presidência da Comissão de Trabalho, Administração e Serviços da Câmara dos Deputados. A partir daí, venho concentrando minhas energias na tentativa de contribuir de forma construtiva para diminuir o problema do desemprego no país.

Todos sabem que os altos índices de desemprego sempre foram um grande tumor social, não só no Brasil, mas também em outros países, independente dos seus estágios de desenvolvimento. Em nosso país, em particular, é importante ressaltar que nunca tivemos um número tão alto de desempregados. Os técnicos já estimam que cerca de 20% de

nossa população economicamente ativa estejam fora do mercado de trabalho.

Não quero perder tempo enumerando os erros do passado ou procurando os culpados. Neste momento, estou preocupado como futuro porque, apesar de todas as avaliações feitas, autocríticas, programas especiais, enfim, apesar de todas as tentativas feitas, as soluções apresentadas, até o momento, não foram eficientes para combater esse mal social.

O acesso ao mercado de trabalho é a principal prerrogativa para a cidadania. Os companheiros e companheiras que estejam ou já estiveram desempregados sabem o que eu digo. Antes da fome, vem o desemprego. Pou-

cas pessoas percebem isso. O desemprego está por trás de todos os males, de todas as tragédias que assolam a família brasileira. Ele está na encosta que cai sob o barraco no morro, na faca que fere o boteco da esquina, no copo que embriaga o homem violento, no revólver que atira a bala perdida e em cima da mesa onde não se encontra o pão.

Por ser consciente da necessidade de resolver o problema, estou propondo aos meus colegas de Comissão a realização de um grande mutirão, para analisar todos os projetos que tenham como objetivo gerar novas frentes de trabalho. Também faremos Audiências Públicas todas as quintas-feiras para debater propostas.

Luiz Medeiros



deputado federal (SP)

Fotos: Arquivo Força Sindical

Entendo que esta não é a tarefa para alguns. Tenho certeza de que só conseguiremos vencer esse desafio com o apoio de todos.

A prioridade do nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva é dar pelo menos o que comer a cada um dos brasileiros todos os dias. O meu sonho é maior. Eu vou trabalhar para que cada brasileiro tenha condições de ganhar o pão de cada dia, e possa fazê-lo com dignidade e esperança de dias melhores.

Guerra de nervos entre empresários e trabalhadores

Tudo ano é a mesma coisa. Quando chega a hora de o patrão negociar com o trabalhador o reajuste salarial, começa a guerra de nervos. E nesta campanha salarial de emergência não está sendo diferente.

Pela imprensa, os empresários fazem pressão – apelativa, diga-se de passagem. Eles alegam que não há como aumentar salários devido à crise. Num tom de ameaça, dizem que o trabalhador precisa pensar em preservar o emprego, mesmo que o salário esteja perdendo o seu poder de compra dia a dia.

Enquanto isso, o desempenho da indústria paulista em

dezembro (7,4%) foi bem acima da média nacional (5,5%) e assinalou expansão no Estado pelo terceiro mês consecutivo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, as indústrias do complexo metal-mecânico – com exceção de material elétrico e de comunicações (- 2,7%) – são as que mais influenciam positivamente na formação da taxa global: mecânica (20,2%), metalúrgica (16,5%) e material de transporte (18,8%).

Já a média de crescimento industrial no Brasil foi de 2,4%. Ou seja, a indústria, mesmo com as dificuldades alegadas, está

crescendo, está produzindo. E os salários continuam arrojados.

Diante de uma situação como essa, quando o empresariado usa táticas tão pouco condizentes com o atual espírito de solidariedade e humanidade que toma conta do país, a classe trabalhadora fica sem opção: não há como lutar contra o poder econômico, não sem mobilização.

Não é a vontade do trabalhador organizar greves e outras manifestações. Os companheiros querem trabalhar e poder se sustentar dignamente com o suor do seu rosto. Mas a situação já assumiu um caráter desesperador.

Cláudio Magrão



deputado federal (PPS-SP)

Quem teve o salário reajustado em novembro já perdeu totalmente o poder de compra devido ao surto inflacionário dos últimos meses. Cada um tem o direito de lutar por salários dignos, que garantam sua sobrevivência.

Se os trabalhadores tiverem de lutar, fazer greves, mobilizações para ver esse direito preservado, que assim seja. Terão nosso apoio e participação.